



INFECÇÕES ASSOCIADAS À CUIDADOS HOSPITALARES: UMA REVISÃO LITERÁRIA

LETÍCIA PERUFFO; GIORDANO PANFILIO RIZZIOLLI; LUCAS SOUZA DO AMARAL;
MATEUS DE SOUZA PETRINI; KAREN FROELICH PERDUN

Introdução: As infecções associadas à assistência à saúde constituem um problema significativo, afetando milhões de pacientes anualmente e levando a um aumento notável na morbidade, mortalidade e custos hospitalares. Em 2011, uma pesquisa de prevalência realizada nos Estados Unidos revelou que 4% dos pacientes hospitalizados sofriam de infecções nosocomiais. Contudo, a implementação de medidas preventivas tem o potencial de reduzir a incidência dessas infecções, assim como de diminuir os custos e a duração das internações. **Objetivo:** Este estudo visa revisar a prevalência das infecções relacionadas à assistência à saúde, além de revisar a eficácia das estratégias preventivas. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa em junho de 2024, com base nos artigos publicados entre 2011 e 2024. A busca foi conduzida nas bases de dados PubMed, Scielo, Scopus. Após triagem inicial, foram selecionados 4 artigos relevantes para compor esta revisão. **Resultados:** Anteriormente, as infecções associadas à assistência à saúde eram consideradas um risco inevitável dos cuidados hospitalares. No entanto, revisões sistemáticas conduzidas nos hospitais dos Estados Unidos indicam que a prevenção total das infecções é inatingível. Em 2015, a prevalência de infecções hospitalares foi de 3,2% em 199 hospitais dos EUA, uma redução significativa em comparação com 4,0% em 2011. As infecções mais comuns em 2015 foram pneumonia, infecções gastrointestinais (principalmente por *Clostridium difficile*) e infecções de sítio cirúrgico. Adicionalmente, um estudo recente realizado nos EUA demonstrou que a implementação de programas de prevenção e controle de infecções pode reduzir a duração das internações e evitar custos adicionais. Estima-se que os hospitais possam prevenir entre 12.000 e 223.000 casos de infecções associadas à assistência à saúde, além de grande economia com custos hospitalares. **Conclusão:** Este estudo revela uma redução na prevalência de infecções associadas à assistência à saúde entre 2011 e 2015, evidenciando os benefícios das estratégias de prevenção. No entanto, é crucial continuar aprimorando as medidas de controle e adotar novas abordagens para lidar com infecções mais desafiadoras. O progresso contínuo nas práticas de prevenção é essencial para melhorar a qualidade dos cuidados e reduzir o impacto sobre pacientes e sistemas de saúde.

Palavras-chave: **INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE; UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA; INFECÇÕES NOSOCOMIAIS; PREVENÇÃO DE INFECÇÕES; INTERNAMENTO**